

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS		EDITOR	ANNUNCIOS	
Anno, sem estampilha	25000	ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA	Annuncios e communicados, por linha	40
Semestre, idem	15000		Repetição dos mesmos annuncios	20
Anno, com estampilha	28300	TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO	No corpo do jornal cada linha	60
Semestre, idem	16150		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Brazil (m. f.) anno	45000	RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61	Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	
As assignaturas são pagas adiantadas				

GUIMARÃES, 15 DE NOVEMBRO

AD CAESAREM

Não acabou e durará talvez sempre a impressão de dor, de desgosto, e até a indignação que n'este nosso meio pacifico, entre o nosso povo pacato e trabalhador veio lançar inesperadamente o processo eleitoral, ha dias posto em pratica pelo pseudo-partido progressista.

Aqui, em Guimarães, nunca ninguém se lembrou de semelhante expediente para vencer uma eleição. (Vencer é uma forma mais suave de dizer aquillo que, dito pelo seu proprio nome, podia ser menos delicado, embora expresso com mais propriedade). Na assemblêa de Nossa Senhora da Oliveira não se deu o que em linguagem eleitoral se chama uma lucta; houve sim uma cilada armada a um povo serio, honrado, trabalhador, activo, e a quem não sobra tempo para pensar nos multiplos meios, por que pode ser falseado o seu sentir, por que pode ser enganada a sua vontade, por que pode enfim mystificar-se o resultado d'uma eleição. Sincero e nobre, rude mas honrado, o nosso povo caminhava para a urna conscio de que ia exercer um direito, o mais alto, o mais elevado dos direitos de cidadão, aquelle por meio do qual affirma e prova a sua soberania. Como ha-de amanhã dizer-se que um povo tem sempre o governo que merece, se, quando o povo se aproxima da urna para indicar os homens em cujas mãos quer depositar a salvaguarda dos seus interesses, se, quando elle deseja nomear aquelles cidadãos, que lhe merecem mais confiança, lhe apparece pela frente um monstro de feia catadura, d'um cynismo revoltante, tendo ao seu serviço ali mesmo, á bocca da urna, uma cohorte d'homens ar-

mados, e com voz mais irada do que *facunda* lhe diz: «arréda! lá fóra, villanagem; nós os Senhores de baração e Caldeira, ordenamos que te retires, e ou sejas honrado trabalhador ou digno ecclesiastico, auctoridade ou administrado, se o não fazes e já—*vaes para outra parte*»??

E não havia que lhe fazer, não havia que oppor a tão terminantes intimações. A força do direito tinha que ceder á brutalidade do direito da força, do abuso da auctoridade.

Argumentos? Para que? Esses conseguem abrir brecha muitas vezes na cidadella d'um craneo osseo, mas as auctoridades que afeivavam a assemblêa eleitoral da Oliveira foram escolhidas entre aquelles que nunca deram testemunho da mais elemental illustração, e muito menos da mais rudimentar educação—uns verdadeiros innocentes!

O povo pacifico, e principalmente educado nos santos principios da ordem pelos sympathicos e dignos chefes da opposição, retirava, não sem um murmurio rancoroso a referver-lhe no peito, e uma nuvem escura a entenebrece-lhe o espirito, mas afastava-se a passos cadenciados e lentos.

Se algum protesto efficaz se lembrava de oppor á semrazão d'aquella injustiça, era já tarde, quando a imagem da esposa e dos filhos, quando o templo da officina com a memoria dos seus dias melhores lhe mostravam um pedaço d'azul no ceo do seu futuro. Continuava na sua marcha, o seu lar foi a unica testemunha dos protestos da sua vingança.

Para onde appellar? O grande Apostolo, injustamente condemnado, gosava dos fóros de cidadão romano, appellava para Cesar (ad caesarem)—appellava com a firme convicção de que fallava perante um tribunal injusto sim, mas que queria condemnar com apparencias de legalidade. Ad

Caesarem appellas ad Caesarem ibis.

Aqui para onde appellar? Para o Cesar bracharense? Digno chefe dos seus representantes, diz-se que tudo que temos soffrido d'elle provem. Para o governo? O governo deu seguramente as suas instrucções occultas, e folga talvez ao conhecer que os seus caciques vão muito mais longe do que seria d'esperar das ordens dadas, mas folga e ri.

Não succumbas, porem, povo de bravos; feriram-te quando tinhas cortado as garras para não ferires ninguém, mesmo por descuido. Deixa crece-l-as de novo, e então travaremos lucta igual—*dente por dente, olho por olho. Ad Caesarem ibis*, appella pois do povo brioso para o mesmo povo offendido. A victoria é tua.

NO PELOURINHO

A nojentissima comedia que os governamentaes ahí desenrolaram no templo da Oliveira sob a designação escarninha de eleições livres como afronta jograllesca de baixa ralé, acobertada pelos terçados da auctoridade, atirada ás faces de um povo altivo e nobre que ama o trabalho e a independencia, que respeita a lei nos seus deveres e nos seus direitos, essa nojentissima comedia, atropelo de todas as leis vigentes e desprestigio da auctoridade, estadeia-se agora ahí no pelourinho da irrisão publica.

—Lei! gritaram os facciosos, torcendo-a, para salvaguardar as patifarias desbragadas á bocca da urna e cobrirem e sustentarem á cabeceira da banca, que não na presidencia da mesa, o desnorteado mas facciosissimo presidente que votava duas vezes para dar fé aos bemaventurados regedores da ultima hora, rivaes de fan- toches obedientes aos cordelinhos,—conhecendo os

eleitores por um signal affirmativo de cabeça—se o director da orchestra lhe indicava que o homem era progressista,—ou desconhecendo-o, por signal contrario,—se lhe indicava que era um regenerador que comparecia.

Lei! uivavam, quando desnorteados careciam exigir da auctoridade a violencia em contraposição da força moral que lhes faltava, e empoleirados á direita da presidencia riam das cargas de sabre que a inepta auctoridade obrigava a policia a dar sobre o povo inofensivo, delicado e apenas persistente em exigir a garantia dos seus direitos.

Lei, rugiam todos os governamentaes, commandados pelo abbade de Tagilde para imporem á presidencia as listas prenhes dos seus e excluirem do voto todos quantos fossem artistas altivos e regeneradores.

Mas a lei, a pobre lei enxovalhada, risivel, esfarrapada estacou quando a desgraçada presidencia por um canelão dos governamentaes houve de declarar que a votação estava terminada.

A urna armada em banca pelos progressistas fecha va-se aos votos, e pelas guelas abertas na face, por uma patada da direita, deixou, já insensivel, entrar um contrapeso de listas sem conta nem medida.

—Lei! impuseram então, firmes, correctos e inabalaveis os regeneradores.

Espantada pelo grito indignado a banca, não tendo agora subterfugio possivel, subiu ao pelourinho e, d'ali, vergonhosamente, vai mostrando a toda a gente uma por uma todas as patifarias, que guarda no bojo corrompido.

Mas se a lei torcida foi escudo impudente d'essa capitania de Tagilde, seja a lei, a propria lei que applique o indispensavel correctivo a essa sucia de maltrapilhos, arrastados á bocca da urna a praticar o mais degradante dos papeis.

Que a lei cumpra o seu dever! Que a lei castigue,

não por vingança mas por moralidade, esses imbecis que julgavam brincar impunemente com a dignidade de um povo que sempre foi nobre, que sempre foi brioso e levantado, e que sempre respeitou as instituições que a propria auctoridade ora desprestigiou.

Pelourinho com elles!

GUIMARÃES

(Continuação)

Caldeiras—Passa-lhe a um lado o rio Ave, que vai unir-se ao Vizella, e levar o seu tributo ao oceano. A freguezia está no meio da serra de Santa Catharina, e da Falperra, de medonhas recordações preléritas.

E' notavel a povoação de Caldeiras pelas suas excellentes aguas thermaes, que ultimamente tanta voga tem tido. A grande nascente encontra-se mui perto do rio Ave e de um ribeirão no logar do Couto. Chamam-lhe Caldas das Taipas.

Por perto esteve edificada a antiga cidade de Citania ou Ciania, habitada pelos luzitanos. Falla d'ella com grande louvor o celebre Ptolomeu, e assignala-lhe um local onde ainda existem vestigios de ruinas de magnificos edificios, e é conhecido pelo nome da extincta cidade.

Distante tres kilometros das Taipas, perto da quinta de Britoiros está a serra da Citania, sobre cujo platô se viam ha annos os destroços de cisternas e de predios, evidentes provas de ter aqui existido uma povoação romana ou luzitana.

Entre os logaras da Matta e Carvalho tem principio uma calçada de remota origem, que termina no alto que acabamos de mencionar.

Segundo alguns antiquarios era a cidade de Citania mui florescente, e habitavam-na os luzitanos no anno 135 antes da era christã. Caio Junio Bruto pôz-lhe cerco, mas desejando poupar a cidade enviou parlamentarios com plenos poderes para negociações altamente favoraveis aos sitiados. Em troca de aceitarem a honra de cidadãos romanos concedia-lhes innumeradas vantagens. Os luzitanos não acreditaram em tanta generosidade e boa vontade da parte dos seus encarnicados inimigos, e responderam que tinham armas e valor para defenderem o patrio solo.

Caio enraiveceu-se; a attitude dos luzitanos mostrou-lhe que a conquista não era tão facil quanto se lhe figurara á primeira vista. Não que elle fosse covarde, que nenhum romano o era, mas porque preferia poupar vidas e municipios

de guerra. Lançou então as suas hostes contra a cidade, mas encontrou resistencia desusada, que lhe deu que fazer. Contudo, elle tinha o numero, a força, as armas e a disciplina, e os seus apenas disputaram do mais acerbado heroísmo. Falto de meios materiaes vencidos foram e o adversario deshonrou-se mais na victoria do que o vencedor ficado na derrota. Apenas senhor da bella Citania entregou a saque das seus soldados e assassinou com medonha raiva os poucos que não caíram honrosamente no campo da batalha, exercendo barbaridades nas victimas femininas de todas as edades e condições. Não satisfeito com tão infame procedimento destruiu e incendiou toda a cidade, para que nem ficasse pedra sobre pedra.

O allo de Citania seria talvez, alguma salvação dos luzitanos, mais tarde aproveitada pelos romanos que em volta da torre construiriam as muralhas, visto que nenhuma duvida ha acerca da qualidade romana das paredes de que ficaram amontoadas nos raros vestigios vindos até nós.

(Continua).

(O Dom. II.)

Vizella, 12

Escusado é dizer como correram aqui as eleições, em vista das declarações constantes, continuas e persistentes dos governantes. Tinham deliberado vencer as á força e venceram.

Não faltaram prepotencias, humilhações, descaramentos a que não desistissem não.

Até senhoras, aliás muito consideradas e dignas se intrometteram nas eleições e pediam... como egos... aliás como ceguinhas que eram em assumptos d'esta laia.

Fin todo o caso a urna, o facto official, correu regularmente. Piada d'aqui... chufa d'acola... frases entrecortadas... nada faltou.

O commandante da força o sr. tenente Azevedo não deixou manchar a lamina da espada que empunha hiosamente.

Entim venceram por 12 votos. Ora quem contava vencer por mais de cem, claro é, que teve uma derrota, e muito mais seria se não valesse Santo Antonio a certas aflições.

Parece, porém, que na assembleia da Oliveira d'essa cidade não tem corrido tão regularmente como por aqui.

Dizem-nos até que se tem praticado acções tão censuráveis que tocam as raas da politica.

Soube pela bocca d'um progressista d'essa terra que na segunda feira á noite os d'ahi mostravam um tal desanimo que causava dô vel-os. Olhavam uns para os outros e não sabiam o que haviam de fazer. Aquella partida do sr. Ministro da Guerra não mandar para Guimarães os 200 soldados dos corpos do Porto para os quas já tinham 200 colchões eboios da palha respectiva, e já tinham preparado a caserna onde se haviam de albergar—foi que, lhe abateu e animo de todo.

Bem certo é que um mosquito pode matar um cavallo, metendo-se-lhe n'um ouvido e excitando-o a ponto de fazer precipitar-se n'um abismo.

Assim succedeu com os progressistas de Guimarães. Foi um mosquito de Vizella que lembrou a trica já borolenta e supinamente preconizada de salvar a patria e as batatas. E é tal o entusiasmo da sua pretendida lembrança que o tem declarado, por aqui, a quem o quer ouvir.

—Fui eu que salvei a eleição. Não sabemos se falta á verdade, mas acreditamos a sua palayra honrada e de mais vimos os seus effectos nas correspondencias d'ahi para alguns jornaes de Lisboa e do Porto e pelas noticias d'essa redacção.

—O não te conheço—cabin agora em moda n'esta povoação como ali também.

O primeiro cumprimento ao encontrar-se qualquer amigo é—tu conheces-me...

—Ora com franqueza nunca pensei que conhecesse pessoa alguma, que tivesse brio que perder, que a tal se sujeitasse.

Que os dirigentes a lembressem, vá, que são politicos, e n'isto está dito tudo, mas que houvessem sabujos que a executassem, só na escoria mais infima, na ralé mais desprezível é que deviam encontrar-se.

Acresce que a responsabilidade não recae sómente sobre o pobre lorpa do regedor, que pode ser um parvo, mas recae principalmente sobre o presidente da assemblei eleitoral, sobre os membros que dizem—sim—às suas propostas facciosas, sobre os cavalheiros que protegem e defendem acções tão deprimentes...

Sobre todos esses cabin uma chuva de... que jámais deixará de exalar o cheiro repugnante que a caracteriza.

Eu ainda queria dizer mais alguma coisa, mas tenho receio de continuar a machal-os e por isso fica para a outra vez.

(Correspondente).

Pevidem, 13

Chego de Guimarães e não posso esquivar-me a passar para o papel as impressões que de lá trouxe.

Continua a fazer-se o escrutinio e, facto singular, o digno presidente só tira listas progressistas. Os seus dedos estão tão amestrados que poucas erra, como se, em serem primeiro lidas as progressistas, tivessem com isso ganho. É verdade que estas são as maiores e dão mais nas vistas se, não fossem os filhinhos que de vez em quando largam, filhinhos adrede reduzidos para se não verem facilmente.

Fazem constar que são os regeneradores que usaram essa trica, quando é certo que os proprios dirigentes activos d'elles confessam que as mandaram incluir, suppondo que os outros fizessem o mesmo. Ora só quem não conhece o feitio de as dobrar é que pode aceitar tal affirmativa. Houve escrutinador progressista, que veio contar cá fora, que por um triz deixava na urna as pontas dos dedos pois o presidente não contando com os seus bons serviços quasi o apunhava com a tampa ao fechal-a.

Isto é indecoroso, improprio de pessoas que querem ser tidas e havidas como serias.

Não posso aceitar sem repulsa a figura que alguns facciosos se prestaram a fazer—não reconhecendo os eleitores que eram da opposição. Desde que aceitaram aquelle encargo official, aceitaram a responsabilidade moral e social de não perjurar, de não contradizerem uma verdade reconhecida por tal, de não affirmarem um facto, que todos os numerosos assistentes sabiam que era falso.

Mas sobre tudo o que mais me revoltou, me indignou, me fez córar de vergonha foi a figura ridicula, suspeitosa, baixa e abjecta por que fizeram passar os parochos, que não eram facciosos. E is-

to da maneira mais escandalosa, accetando a affirmativa gratuita d'um pseudo regedor e recusando-a de quem tinha obrigação de ser mais edmo, de ter meliores razões de conhecimento, baseado na convivencia intima de factos sociais e religiosos.

Quem não quer accetar as affirmativas d'um ecclesiastico não o chama ao lugar da sua deslousa. Acima de todas as politiquices está o respeito que se deve ao sagrado ministerio que reveste aquelle, que tem fe publica em todos os actos que lhe são referentes.

Chafordemos na lama á nossa vontade, mas não queiramos salpicar com ella as instituições que ainda são o unico esio d'esta sociedade em desequilibrio, o unico apoio d'este descalabro imminente que nos assoberba, a unica esperança d'esta derrocada social para que marchemos a passos largos e precipitados.

Desconsiderar os ministros da igreja é querella envolver nas patifarias a que dão causa.

Surs, progressistas de Guimarães, já que não tem respeito pela cidade que lhe é berço e chamaram os de Braga para vencerem as eleições, que som elles não podiam vencer, respeitem ao menos as tradições gloriosas de suas familias honradas e não mauchem com as querosidades e violencias os seus nomes e os de seus honrados pro-jenitores.

Assim se pensa no Pevidem, centro d'uma industria vidente e d'um trabalho constante e assim se pensa em toda a parte e em todo o tempo que o facciosismo nos não demante.—(Correspondente).

SECÇÃO LITTERARIA

SONETO VI

Illustre e digno Ramo dos Meneses,
Aos quaes o providente, e largo Geó
(Que errar não sabe) em dote concedeo,
Que rompesse os Maelæcticos arneses;

Desprezando a Fortuna, e seus reveses,
Ide para onde o Fado vos moveo:
Erguey flamas no mar alto Eritreoz;
E serceys nova luz aos portuguezes.

Oprimi com tão firme, e forte peito
O Pirata insolente, que se espante,
E trema Taprobana (1), e Gedrosia (2)

Day nova causa á cor do Arabo Estreito;
Assi que o Roxo mar de aqui em diante
O seja com sangue da Turquia.

CAMÕES

(1) Ilha de Ceilão.
(2) Tharse.

VARIEDADES

As mulheres, para melhor enganar aquelles que a ellas se chegava, ensinam os proprios a chorar o mesmo quando ellas tem vontade de rir.

P. du Bosc.

O amor canta victoria quando só as lagrimas de uma donzella defendem a sua virtude.

As lagrimas são o extremo sorriso do amor.

Stendhal.

NOTICIARIO

A Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira

Esta, por todas as razões, Insigne Collegiada tem sido testemunha de factos tão extraordinarios, tem visto scenas tão revoltantes, tem soffrido impassível actos tão violentos que todos os que tem assistido a ellas são unanimes em proclamar, que é impossivel, que se possa abrir outra vez ao culto publico sem em acto preparatorio, sem um testemunho de desagravo, sem uma manifestação qualquer que entreponha uma barreira entre esses factos e a religião do m usissimo Jesus. Nunca fomos sectarios da lei que ordena que as eleições sejam feitas nas igrejas parochiaes, por que, em geral, as eleições importam sempre mais ou menos profanação.

Mas as que se fizeram em Guimarães no ultimo periodo do anno civil de 1898—tocaram todas as raas e mais e mais nos firmaram as convicções que já tinhamos.

As cargas de terçado, violentas, provocadoras, illegaes talvez a força armada com as barrefinas na cabeça, as palayras mais ou menos offensivas da moral, os gestos violentissimos e significativos que por lá se crusavam, não deixaram aquelle logar, onde tem de celebrar-se o augusto sacrificio dos nossos altares—apto para taes ceremonias, proprio para taes sacrificios, apropiado ás orações dos crentes—onde só o amor a Deus e ao proximo deve predominar, como synthese de toda a moral Christã.

Não era uma igreja era uma caserna, não era um logar onde estava arvorada a Imagem de Nossa Senhora da Oliveira era uma cantina—onde todos estavam mais do que á vontade.

Ao sac. D. Prior da Collegiada a quem muito respeitamos pelas suas virtudes civicas e moraes, a quem reconhecemos de ha muito caracter impoluto e provada illustração, pelimos que pense n'isto, que não parte d'uma facção, mas das convicções de pessoas sensatas, prudentes e religiosas.

Assemblea de apuramento

Sob a presidencia do sr. dr. José da Cunha Sampaio, constituiu-se ante-hontem pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho a mesa da assemblea de apuramento, de conformidade com as disposições do artigo 81 da lei de 21 de maio de 1896.

Procedendo a meza ao apuramento geral dos votos, seg indo em tudo as disposições da lei eleitoral, verificou que o numero dos votantes nas quatro assembleas primarias de S. Torquato, Caldellas, S. Jorge e S. Miguel das Caldas foi de 2:601, e que para vereadores effectivos da Camara Municipal d'este concelho foram votados os cidadãos: Antonio d'Oliveira Martins, com 1319 votos; Antonio Peixoto de Mattos Chaves, 1320; Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, 1321; Francisco José da Costa e Silva, 1321; Joaquim José de Meira, 1322; Joaquim Pereira Mendes, 981; Manuel Martins Barbosa d'Oliveira, 982; Manuel Victorino da Silva Guimarães, 1319; Rodrigo de Sousa Macedo, 1309; Abilio da Costa Torres, 1270; Antonio Baptista Leite de Faria, 1284; Antonio de Freitas Ribeiro, 1284; Antonio Vieira d'Andrade, 1284; Francisco Joaquim da Costa Magalhães, 1280; João de

Faria e Sousa Abren, 1280; Luiz Dias da Silva, 1282; Manuel Pinheiro Guimarães, 1281; José Pinheiro, 1288; Anthero Campos da Silva, 1 e para substitutos Antonio Lopes Martins, Candido José de Carvalho, Domingos Antonio de Freitas Junior, Fortunato José da Silva Basto, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, Francisco Martins Fernandes e Joaquim Martins d'Oliveira Costa, José Augusto Ferreira da Cunha e Sinão Eduardo Alves Neves, com 1321 votos cada um; Antonio Augusto d'Almeida Ferreira, Antonio Marques da Silva Lopes, Bento dos Santos Costa, David d'Azevedo Barros, Fernando Affonso Peixoto da Silva Bourbon, Francisco Antonio Alves Mendes, Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul, Joaquim da Costa Vaz Vieira, e Luiz Martins de Queiroz, com 1280 votos cada um.

Reconheido por esse resultado que os mais votados para vereadores effectivos da Camara Municipal nas quatro assembleas acima indicadas foram os cidadãos—Antonio d'Oliveira Martins, Antonio Peixoto de Mattos de Chaves, Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, Francisco José da Costa e Silva, Joaquim José de Meira, Manuel Victorino da Silva Guimarães, Rodrigo de Sousa Macedo, Antonio de Freitas Ribeiro e José Pinheiro, e para substitutos: Antonio Lopes Martins, Candido José de Carvalho, Domingos Antonio de Freitas Junior, Fortunato José da Silva Basto, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, Francisco Martins Fernandes, Joaquim Martins d'Oliveira Costa, José Augusto Ferreira da Cunha e Sinão Eduardo Alves Neves, foram os mesmos cidadãos pelo sr. presidente proclamados eleitos para no proximo triennio de 1899 a 1901 exercerem o cargo de vereadores para que foram votados mandando publicar os seus nomes por edital que foi affixado na porta da Assemblea.

Não se procedeu ao apuramento da assemblea primaria de Nossa Senhora da Oliveira por não serem presentes nem as actas nem os seus portadores.

Que maganões...

Na internacional e já agora famosa eleição dos 7 dias, (aliás 10 ou 13) alem dos numerosos regeneradores impedidos de votarem, apparecem na urna da assemblea da Oliveira 50 listas a mais das descargas.

« O Correo da Noite », em telegramma de Guimarães diz, que por isso se vê—que os regeneradores votaram por partidas dobradas.

—Pois está claro. O presidente da mesa era progressista; é elle quem recebe as listas das mãos dos eleitores e as lança na urna; logo, foram os regeneradores que votaram por partidas dobradas.

Estes filhos... dos Passos chegam a ser divertidos.

(Da Tarde)

Fogueterio

Corre por ahí aos quatro ventos (salvo seja) na assemblea da Oliveira, tencionam celebrar essa victoria (é modo de dizer) com cento e cincoenta duzias de foguetes e musicas na rua e arruaças respectivas.

Ora com franqueza, quem se rirá d'uma tal fantochada, os progressistas ou os regeneradores?

Os progressistas decerto que não, por que esse foguetorio im-

CAMBISTA TESTA

78—RUA DO ARSENAL,—78

136—RUA DOS CAPELLISTAS—140

Grande Loteria do Natal

EXTRACÇÃO EM 22 DE DEZEMBRO DE 1898

Para esta, que é a maior loteria nacional que até hoje se tem realiado tem á venda o **Cambista Testa** o mais completo e variado sortimento de bilhetes e fracções, satisfazendo desde já todos os pedidos, quer sejam para negocio quer para jogo particular. Esta grande loteria é composta dos seguintes premios :

1 de	125:000\$000
1 de	30:000\$000
1 de	10:000\$000
1 de	5:000\$000
2 de	2:000\$000
9 de	1:000\$000
12 de	400\$000
50 de	200\$000
598 de	100\$000
20 aproximações ao premio maior de	500\$000
» ao 2.º » » de	400\$000
» ao 3.º » » de	225\$000
» ao 4.º » » de	200\$000

PREÇOS

Billhetes a	50\$000	Dezenas: 10 numeros seguidos de	500\$000
Meio a	25\$000	Bilhetes a	500\$000
Quartos a	12\$500	Meios a	250\$000
Quintos a	10\$000	Quartos a	125\$000
Decimos a	5\$000	Quintos a	100\$000
Vigesimos a	2\$500	Decimos a	50\$000
		Vigesimos a	25\$000

Fracções de 25100, 15600, 15250, 14050, 540, 330, 220, 110 e 60 reis.
Dezenas : 10 numeros seguidos em fracções de 215000, 115000, 55400, 35300, 25200, 15200 e 600 reis.

Para a provincia e Ultramar accresce o porte de correio.

Estes preços são garantidos até ao dia 15 de Dezembro.

Dirigir ao cambista

José R. Testa—LISBOA

2877

A. MENDES

Representante da Casa Portuguesa em Liverpool

A. de Carvalho & C.^a

ENCARREGA-SE da venda de fructas e outros generos nos mercados de LONDON, LIVERPOOL, MANCHESTER, HULL e GLASGOW e todos os portos de BRAZIL.

47 INFANTE D. HENRIQUE 1.º


PORTO

Endereço telegraphico

Telephone n.º 3

Sednem

2760



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne é em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo annuncio, a citar Izabel das Dores, tambem conhecida por Izabel Maria d'Oliveira, ausente em parte incerta, para no dito prazo assistir a todos os termos do inventario orphanologico, a que por este juizo se procede por obito de seu marido Joaquim José Alves Guimarães, morador que foi no logar da Taipa da freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'esta mesma comarca de quem se acha separada judicialmente de sua pessoa e bens.

Guimarães, 5 de novembro de 1898.

Verifiquei

Silva Dias

O escrivão

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
2875

300\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juro de 5 por cento, sob boa hypotheca.

N'esta redacção se dão os necessarios esclarecimentos.

Atelier de pintura, crayon e photographia

O pintor retratista Carlos Ribeiro, já bem conhecido pela perfeição dos seus trabalhos, encarrega-se de todas as encomendas que queiram fazer-lhe, tanto n'esta cidade, no seu «atelier» da rua de Santa Maria, 42, como em Braga na sua residencia á rua dos Granjinhos, 24, ou Bazar da Avenida, Campo de Santa Anna.

Preços compatíveis com o acabamento dos seus trabalhos

Arrenda-se a grande casa sita no Largo de Franco Castello Branco n.º 4

Tem commodos para numerosa familia, agua encanada para as principaes dependencias, muito nas con-

dições para uma familia de grande tratamento. Para vêr na loja da mesma, e para tratar com José do Amaral Ferreira, rua de S. Torquato n.º 20, n'esta cidade.

2825

Bom rendimento de Capital

VENDE-SE uma morada de casas na rua da Rainha com os numeros de policia 99, 101, 103 e 105, fazendo tambem frente para a rua das Lamellas onde tem os numeros 1 e 3.

Torna-se recommendavel por estar situada n'uma das principaes ruas e centro Commercial que tem esta cidade de Guimarães, alem do seu rendimento e posição.

N'esta redacção se diz a pessoa ou pessoas encarregadas de darem os demais esclarecimentos precisos.

2857

Arrenda-se

A morada de casas e loja n.º 39, da rua da Rainha, com armação propria para qualquer negocio. Para vêr na loja Allemão e para tractar com José do Amaral Ferreira, na rua de S. Torquato n.º 20.

2826

Curso de desenho e pintura

O pintor retratista Carlos Ribeiro, abre em sua casa, rua de Santa Maria 42, um curso de pintura e desenho, de ornato, figura e paisagem, para alumnos de ambos os sexos, em cursos separados, sendo as lições bi-semanaes ao preço de 1:000 reis mensaes, pagos adiantadamente.

Para mais esclarecimentos dirijir ao annunciante, ou á redacção d'este jornal.

Tambem se accitam lições em casa dos alumnos.

TYPOGRAPHIA

De

COMMERCIO DE GUIMARÃES

TRABALHOS typographicos em todos os generos, desde o mais pequeno ao maior formato.

Impressões nitidas e luxuosas.

PREÇOS CONVIGATIVOS

Rua de João 1.º n.º 59 a 61

GUIMARÃES

porta-nada mais e nada menos que a deshonra politica, a má fé na rua, a batota escandalosa em que a dignidade, o brio, o cavalheirismo foram arrastados por essas ruas, d'um modo vilipendio, d'uma forma ridicula, insustentavel, asquerosa, repugnante e vil. . .

Quem se rirá pois do foguetorio? E' claro que os regeneradores, vencedores de direito e roubados de facto.

Engano ou má fé?

No ultimo numero do «Vimaranense» vem um annuncio inteiramente differente d'aquelle que o sr. conego Cardoso enviou á redacção d'aquella gazeta.

Segundo nos informam, o original que aquelle cavalheiro enviou ao «Vimaranense» resava assim: «O conego Cardoso, reduzido á ultima miseria por ter sido dimittido do logar de professor do Seminario-Lyceu, vac abrir um curso particular de civilidade e boa educação. O leccionista, apaixonado pelo systema antigo, usará de palmatoria na aula. Preços modicos.»

«Varrimentas de feira, á laia de Traz-os-Montes» certamente as não sabe elle ensinar nem theorica, nem praticamente. Mas em Guimarães acha-se presentemente *alguem* d'aquella provincia que, pelo visto, não vae abrir, já abriu o tal curso de que falla o «Vimaranense».

Enganou-se ou usou de má fé o pasquim? Respondam os da grey.

Movimento obituario

Durante o mez de outubro findo sepultaram-se no cemiterio publico d'esta cidade 40 individuos, sendo 29 adultos e 11 anjinhos.

Os fallecimentos tiveram logar: 23 no hospital da Santa Casa da Misericordia, 2 no de S. Francisco, 1 de S Domingos e 14 em diferentes domicilios.

TOSSES

Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebucados Miagrosos» de Ferreira Mendes.

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

MANUAL

DO

RECEBEDOR DO CONCELHO

BAIRRO

POR

Abilio de Magalhães Brandão

Recebedor e Thesoureiro da Camara Municipal de Paços de Ferreira, e Vogal da commissão regional de Aquicultura de Santo Thyro

O Manual contem alem dos artigos sobre que versam as provas praticas do curso para recebedor, harmonizadas com a legislação em vigor, mappas, modelos de editaes, avisos aos contribuintes, officiaes, etc., que interessam aos recebedores, thesoureiros municipaes, escrivães de fazenda e contribuintes.

Vende-se nas principaes livrarias e em Guimarães na Livraria Freitas.

Preço 600 reis

UMA BELLA NOVIDADE
LITTERARIA

Serões & Séstas

Revista das familias, illustradas
Encyclopedica popular da vida pratica

Cada numero, semanal de 32
pajinas, nitidamente
impressas. 40 reis

Como «brinde» aos seus
assignanantes, esta revista
offerece volumes de roman-
ce, em separado, illustra o
primorosamente, sendo o
primeiro a apparecer um in-
dito de

TRINDADE COELHO

expressamente escripto para
a nossa revista, no genero
delicado, tão querido, dos lin-
dos contos: *Os Meus Amores*.

Empreza dos Serões &
Sestas—Rua Nova do Lou-
reiro, 25 Lisboa.

GRANDE DICIONARIO

de

HISTORIA PATRIA

por

SOUSA MOREIRA

(Membro de varias sociedades litterarias
de Portugal e Brazil)

Esta obra conterá a recapitulação da
Historia do Brazil. Esta parte é escripta
por um escriptor fluminense e constitue o
ultimo volume d'esta importante publica-
ção. A materia d'esta será dividida por
volumes. Cada volume custará 13000
reis.

Toda a correspondencia deve ser di-
rigida a Souza Moreira, Largo de Santa
Therese, 2—Braga.

VICTORINO PEREIRA

VIAGENS PORTUGEZAS

Portuguezes e inglezes

EM AFRICA

Romances scientificos, de gran-
de merecimento litterario, ethnogra-
fico, anthropologico, e de verda-
eira sensação no actual momento
istorico, em que se falla n'uma an-
liança com a Inglaterra.

Um grosso volume em 8.^o
grande, franco de porte, 600 reis.
Recebem-se assignaturas na
Empreza Editora do Recreio—Ls-

A MODA D'HOJE

Quinzenario de modas e bordados que se publica nos dias 1 e 15
de cada mez

A «Moda d'Hoje» accella e corresponde em todas as provincias terra
da provincia
A «Moda d'Hoje», o quinzenario de modas e bordados mais barato que
se publica em Portugal, encontra-se a venda em todas as livrarias e kiosks

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal e ilhas adjacentes :—Trez mezes, 300 reis.—Seis mezes, 600
reis.—Um anno, 13200 reis.
Africa Portuguesa e Hespanha :—Seis mezes, 800 reis.—Um anno,
15500 reis.
Paizes da União Postal :—Seis mezes, 15000 reis.—Um anno, 13800
reis.
Brazil (moeda forte) :—Seis mezes, 13800 reis.—Um anno, 32000 reis

PARA AS PROVINCIAS ACCRESCE O PORTE DO CORREIO

NUMERO AVULSO, 50 REIS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

25, PASSEIO DE S. LAZARO 29

PORTO

OS ARGONAUTAS

Subsidios para a antiga historia
do Occidente

por

F. MARTINS SARMENTO

Um grosso volume 1:500.
Pelo correio 1:560.

Em todas as livrarias.

VISCONTI D'UGUELLA

AS EXPIAÇÕES

Sexta serie — os salões)

Um volume de 275 pa-
ginas 500 reis. Pelo correio
520.

Livraria A. Ferin, rua
Nova do Almada, 70 e 74—
LISBOA.

CATHECISMO DE PERSEVERANÇA

pele

PADRE J. GAUME

Traduzido da ultima edição franceza e revista por um theologo do Porto
Para facilitar a acquisição d'este precioso livro, será distribuido a fasciculos
de 46 paginas do texto em 8. grande. Preço de cada fasciculo 100 reis. Para mais
esclarecimentos, Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

MYSTERIOS DO POVO, por Eugenio Sue. Edição
Illustrada com 200 bellissimas gravuras, distribuida aos
asciculos de 60 reis semanaes. A obra já se acha completa

FRANCEZ E INGLEZ sem mestre melhor do que
com professor. Quarta edição n.elborada e augmentada com
magnificas selectas e dictionarios. Cada lingua 1 volume
de 550 paginas 2:500 reis; 1 fasc. semanal 100 reis. Empre-
za Editora do MESTRE POPULAR, de J. Gonçalves Pe-
reira, rua Victor Cordon, 36, 1.^o—Lisboa.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O Morrhuol contém todos os principios que entrão na
composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a
materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagra-
davel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado
pelo estomago e provoca a diarrheia. O Morrhuol pelo
contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmemente,
nes hospitais e em todos os estabelecimentos de caridade
e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encon-
trado no Morrhuol um medicamento, que desperta o
appetite, acaba com a tosse e os suores nocturnos,
restitue aos tísicos, as côres perdidas, augmenta-lhes as
forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O
Morrhual, que as creanças tomão sem a menor difficul-
dade, modifica promptamente a sua constituição, quando
ellas são debéis e lymphaticas e sujeitas a resfri-
mentos.

O Morrhuol, que é um producto em tudo diferente dos
chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se
encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes
representa 25 vezes seu peso de oleo escuro, que os
medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Pharmacias.

JORNAL DE VIAGENS

OU

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica, a mais brilhante
publicação illustrada, no seu genero, que
tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas
dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas.
Descripções e narrativas curiosissimas.

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Porto, trimestre 780 reis. Lisboa e provincias 850 reis
Açores e Madeira, semestre, 1:800 reis. Ultramar 2:25
reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a
10, terá 13 por cento sobre a totalidade das assignaturas
obtidas.

Dirigir toda a correspondencia ao director gerente—
Deolindo de Castro.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Arithmetica e systema metrico

POR

ANTONIO AUGUSTO CABRAL

Professor complementar em Torres Vedras

Este compendio, que pela sua contextura e disposição de materias muito se dif-
ferença de outros livros congeneres, está organizado de uma forma clara e resumida
tanto quanto a sua natureza o permite.

São estas qualidades, a par da modicidade do preço e da nitidez da impressão
que o tornam muito recommendavel para o ensino d'aquellas disciplinas nas escolas
primarias.

PREÇO

Em brochura. 120 reis
Cartonado 180 "

(Descontos para revender)

À VENDA

Em Lisboa—Livraria Rodrigues, Rua Aurea—188.
Em Torres Vedras—Papelaria e Livraria Cabral & Irmão.
Em Rio Maior—Agencia Escolar.
E nas principaes livrarias.

O COZINHEIRO DOS COZINHEIROS

VULGO COZINHEIRO PLANTIER

Collecção muito completa de receitas de cozinha, es-
criptas em estylo claro e ao alcance de todos e destinadas
às pessoas que gostem de comida sã e barata; contem
mais de 1:500 receitas usuaves, faceis e economicas de co-
zinha, copa e salchicharia, pastelaria, confeitaria, etc.

Um vol. de 702 pag. e 40 grav. cartonado, 1:100 rs.

À venda na Relojoaria de Plantier, Rua Aurea, Lisboa
Para a provincia, 1:160 reis em vale de correio; 12
exemplares tem 20 por cento de abatimento.

F. Adolpho Coelho

Diccionario Manual Etymologico

DA

LINGUA PORTUGUEZA

Contém 66:000 vocabulos de lingua hodierna, com a
orthographia, prosodia, significação e etymologia, encer-
rando n'um volume muito commo do que ha de mais es-
sencial n'outras obras mais volumosas e caras do mesmo
genero, alem de numerosos dados novos; 1 volume in-oita-
vo encadernado, de 1:346 paginas, 2:500 reis. Franco d'
porte para a provincia a quem enviar 2:600 reis em vale
do correio á P. Plantier, Fils—Rua Aurea, 154, Lisboa.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DE D. João 1.^o N.^{os} 59